

EDITORIAL

Pesquisa qualitativa em educação: estratégias predominantes

Paulo Gomes Lima – UFSCar-Sorocaba*

A pesquisa educacional é um instrumento de inquirição recorrente que procura obter, muito mais do que dados objetivos e subjetivos na e da área, isto é, prima por apresentar a realidade de forma crítica com vistas à sua transformação e, ao mesmo tempo encaminha os problemas concretos em direção a soluções ou reflexões consistentes. É mediante a maneira de pensar e trabalhar o fenômeno que o investigador pode desenvolver concomitantemente suas críticas e inferências, compreensão sobre o texto e o contexto da existência de determinado objeto de estudo e seus condicionantes, as relações entre forma e conteúdo sob o olhar científico sob o crivo qualitativo da pesquisa em educação e conexões internas e externas que auxiliam na interpretação e leitura do objeto.

Estudar a educação como objeto científico é um desafio, visto a complexidade de sua concepção e desdobramentos, entretanto, entendemos que dentro de todo esse contexto pontuado, ela assume a tarefa social de despertar no homem a consciência de si e do outro no mundo, contribuindo, de forma relevante, para o seu crescimento formativo e informativo, favorecendo o seu exercício ativo em todos os processos de sua história (e implicações advinda desses). Dessa forma, uma das possibilidades da educação sob o crivo crítico é a de instrumentalizar o ator social para que possa refletir e, quando necessário, ter a habilidade de desfazer as tramas reducionistas da realidade vivida e que possui essencialmente um caráter multidimensional; tendo como centralidade a finalidade de elevar o homem à categoria de sujeito de sua própria história em construção, mediatizada pela compreensão, interpretação e crítica (essas sempre em processo) de sua realidade (envolvendo aqui toda a valoração do homem em sua totalidade: social, política, econômica, mas acima de tudo do homem como homem, propriamente dito). (LIMA, 2001)

O desenvolvimento da abordagem qualitativa na área educacional, portanto, é apoiado pela assertiva de que nada na pesquisa científica é trivial, antes cada informação, cada nova descoberta que possibilita a compreensão do objeto de estudo constituem-se como pistas significativas ao universo pesquisado. Aqui a ênfase é dada muito mais ao processo de compreensão e descoberta, do que meramente pela apresentação de resultados. A metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa qualitativa em educação deve seguir essa orientação, analisando os dados indutivamente ao mesmo tempo em que evita a proposição de dados ou informações que se mostrem finais ou acabadas, dado o caráter processual da leitura de mundo, característico de sua finalidade. Dessa maneira, significativas serão todas as novas informações, fruto do diálogo entre o investigador e os respectivos sujeitos e da interpretação que se faz de seu ambiente natural.

Nessa direção, o foco dos estudos qualitativos prima pela compreensão do objeto através de histórias de vida, historiografias, pesquisa participante, pesquisa-ação, estudos etnográficos e estudos hermenêuticos; utilizando como ferramentas imprescindíveis, além da interpretação e descrição do contexto do objeto: diários de campo, o gravador, registro de depoimentos e apontamentos, transcrições de diálogos e/ou informações coletadas, fotografias, textos e roteiros de questões abertas ou semiabertas. O universo de propostas e críticas referentes ao objeto de pesquisa é extenso, auferindo das problemáticas suscitadas, além de sua realidade contextual, caminhos viáveis para a sua resolução, tendo sempre como parâmetro, o indissociável vínculo sujeito-objeto. Outrossim, a relação de causalidade é embasada pela vinculação fenômeno essência que busca do objeto, os elementos basilares para seu entendimento, sua compreensão, o que distancia tenazmente na relação causa-efeito, e, indaga do mesmo aquelas questões que norteiam e se entrelaçam ao seu contexto propriamente dito; assim o fenômeno é explicado e compreendido pela via da subjetividade, da interpretação, da valorização da relação sujeito-objeto e de sua produção, consistindo esses pontos a sua validação, conseqüentemente, o próprio conceito de ciência é entendido como processo

*Editor responsável. Docente do PPGED e do Departamento de Ciências Humanas e Educação. E-mail: paulolima@ufscar.br

através do qual os conhecimentos são construídos indutivamente, arregimentando nexos entre o objeto, seu contexto e as diversas leituras e interpretações de seu universo.

Assim, longe de considerar a ciência como “fonte de revelação da verdade absoluta”, a perspectiva qualitativa prima-se por considerá-la como “verdade processual, relativa e em construção”, disposta a considerações de novas informações, de novos dados que, de forma alguma, se submetem a tratamentos e concepções mecanicistas, uma vez que o caráter de vinculação sujeito-objeto (pressupostos lógico-gnoseológicos) se dá na perspectiva dessa integração, onde valores e contextos são caminhos abertos, mas nunca acabados.

Por esse caminho também os pressupostos ontológicos perscrutam e não poderia ser diferente, dado que o entendimento do homem como sujeito de sua história, desdobra-se tanto pelo caráter valorativo, próprio do homem como indivíduo, quanto pelo seu caráter social, articulados pelo contexto e implicações nele contidas. Desta maneira, a história do homem e o homem da história não são tópicos dicotomizados, mas reveladores, integrados numa mesma realidade: a realidade do próprio homem, do seu mundo e de sua construção no mundo. Aqui, a realidade é entendida como desvelamento do objeto e de seu contexto, onde todas as teias relacionais pertinentes aos mesmos são consideradas como significativas. Portanto, aquela tem um caráter dinâmico, não permanente e, por isso mesmo, apresenta a possibilidade constante de ser revisitada inferencial e recorrentemente.

O presente número de Ensaios Pedagógicos, vol.2, n. 1 de 2018, organizado pela professoras Jociane Marthendal Oliveira Santos, Katlin Cristina de Castilho e Petula Ramanauskas Santorum e Silva do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, destaca as estratégias predominantes na pesquisa qualitativa em educação com o intuito de oferecer à comunidade científica a socialização didática de um campo metodológico que se expande e requer ampliações de olhares sob o prisma educacional. Com a abertura do número destacado no volume da Ensaios Pedagógicos, esperamos que se ampliem mais as discussões sobre os instrumentos e estratégias de pesquisa na perspectiva qualitativa.

REFERÊNCIAS

LIMA, P. G. *Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional*. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas, SP: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2001.